

# Editorial

<https://doi.org/10.33054/MEB131600>

É com muita satisfação que apresentamos o décimo terceiro volume da **Revista Música na Educação Básica**, a **MEB** – um periódico da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). A revista segue engajada e mantém o compromisso de publicar textos com propostas pedagógicas voltadas ao trabalho em sala de aula e direcionadas especialmente a professoras e professores que atuam na educação básica, estudantes, pesquisadores e profissionais.

Este compromisso se materializa nos nove artigos que compõem a edição, com proposições musicais voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio em diferentes abordagens e perspectivas teóricas. As autoras e os autores dos textos, um grupo de vinte pessoas, partilham perspectivas de educação musical a partir de diferentes instituições nas regiões Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do país.

Abre o volume o artigo “**PiÁ na eScuTa: Proibido não Tocar!**”, de Dulcimarta Lemos Lino, Eduardo dos Santos Cunha e Paula Cristiana Emcke, que refletem sobre o *estar à escuta* como forma de jogo entre o som e o sentido, em uma produção coletiva das crianças e dos adultos na escola. Da segunda parte, conhecemos a discussão dos autores sobre a *arte sonora* na escola da infância, a partir da proposta de três projetos interdisciplinares que abrem diferentes propostas de trabalho de educação musical, tendo a escuta como centro do processo.

As autoras Regina Finck Schambeck e Ássia dos Santos Barreto apresentam o texto que tem como tema “**O conceito de audiação de Edwin Gordon aplicado na educação musical infantil**”. Na proposta, apresentam uma contextualização da Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon, com foco na *audiação* e na expressão para um trabalho com música na primeira infância. Com uma série de conceitos e de materiais em mãos, chegamos à segunda etapa do texto, em que três propostas de atividades são descritas e discutidas, com a sugestão de possibilidades de ampliação das práticas.



As temáticas do gênero e da sexualidade são exploradas por Yanaêh Vasconcelos Mota, Mário André Wanderley Oliveira, Francisco Ernani de Lima Barbosa e Michel Vincent de Oliveira Sampaio no artigo **“Gênero e sexualidade na educação musical escolar: vamos pensar juntas?”**. No texto, somos convidados a desde o começo refletir sobre o nosso papel docente na compreensão dos nossos alunos e de suas singularidades, o que tem evidente impacto na relação que estabelecemos todos juntos com a música. Após refletir sobre os dois temas centrais do texto e de seus desdobramentos em outros conceitos, chegamos à segunda parte do artigo, com a proposição de três situações-problema. Em cada uma delas, somos convidados a pensar sobre diferentes aspectos relacionados à *questões de gênero e de sexualidade* na educação musical escolar, o que em seguida se materializa em três sugestões de atividades práticas, sempre seguidas de um significativo número de sugestões de leitura.



**“Narrativas musicais como prática automedial para a sala de aula”**, texto de Delmary Vasconcelos de Abreu, Hugo Leonardo Guimarães Souza e Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo, tem como centro o conceito de *musicobiografização*, que é discutido e que posteriormente serve de eixo para a apresentação de uma proposta pedagógico-musical em diálogo com diferentes culturas, sobretudo as de origem indígena e africana. A proposta se desenrola em um conjunto de atividades em que a música tem papel de destaque, à medida em que os alunos são convidados à descoberta de si mesmos, na relação com o outro e com o mundo, por meio de seus processos de criação de uma narrativa musical.



No texto **“Propostas inclusivas com estudantes surdos em aulas de música na escola”**, Solange Sodrê de Jesus, Eliton Perpetuo Rosa Pereira e Cristiano Aparecido da Costa apresentam uma proposta construída a partir da *inclusão de pessoas com deficiência auditiva* à música e aos processos de musicalização na escola. Para começar, conhecemos mais sobre a inclusão na música, sobre a surdez e a cultura surda. A partir daí, chegamos a três propostas de vivência musical: uma de apreciação, uma de percussão e uma de coral de Libras, sempre acompanhadas da indicação de diferentes materiais de apoio e de repertório para ampliar e promover a inclusão de pessoas surdas na educação musical escolar.



O artigo “**Práticas musicais criativas na Educação Infantil: explorações, improvisações e criações sonoras**”, de autoria de Wasti Silverio Ciszewski, apresenta fundamentos, discussões e propostas pedagógicas que visam o desenvolvimento de práticas musicais criativas na Educação Infantil. São apresentadas propostas práticas a partir de três possibilidades pedagógico-musicais: explorações sonoras, jogos de improvisação e criações espontâneas de canções. Espera-se que as propostas apresentadas estimulem novas possibilidades para o trabalho criativo com música na escola e incentivem educadores musicais e educadores da infância a buscarem uma *educação musical criativa e humanizadora*.



O autor Marcelo de Souza Saboya Barros apresenta o artigo com a temática da “**Prática de conjunto na escola: um caminho para começar**”, em que apresenta reflexões, experiências e ideias sobre o desenvolvimento de uma *prática de conjunto instrumental* dentro do contexto escolar, explorando o ensino e aprendizagem e possíveis atividades de suporte a professores. Além disso, apresenta um exemplo musical de arranjo e sua realização em uma turma, propondo reflexões sobre o tipo de formação necessária para esta prática em sala de aula.



A percussão instrumental de colheres é o tema do texto de Estevão Marques e Cassiano Lima da Silveira Santos, intitulado “**Ritmos brasileiros para colheres: um instrumental sempre em movimento**”. No artigo, os autores descrevem e analisam proposições pedagógico-musicais enfatizadas pelas *aprendências de ritmos brasileiros*, apresentando propostas que envolvem rítmicas advindas da música popular brasileira, com referenciais de transposições instrumentais e vocalizações, em uma prática amplamente atrelada ao movimento. O trabalho evidencia propostas participativas e criativas que podem envolver a conexão entre contextos histórico-culturais, música corporal, células rítmicas e movimento, em dinâmicas coletivas associadas a um instrumental sempre em movimento.



Fecha a edição o artigo “**Prática, ensino e aprendizagem de música a partir de um eixo temático no Ensino Médio**”, em que o autor Anderson Toni discute a organização das aulas a partir de um tema, estratégia que pode relacionar diferentes objetivos musicais e também ser reconhecido como uma possível estratégia de organização do ambiente de modo promover e incentivar o engajamento dos estudantes. O autor apresenta propostas no *eixo temático* “*reinos, histórias e arte*”, desenvolvido a partir da apresentação de práticas musicais em um recorte temporal.



Como ação decorrente da publicação deste número, lançamos a hashtag *#revistameb*, que agora acompanha o conteúdo da Revista MEB nas redes sociais da ABEM, de modo a divulgar sistematicamente o periódico e abranger um público ampliado.

Registramos um agradecimento especial às autoras e aos autores dos nove textos publicados, às colegas e aos colegas pareceristas e à equipe de revisores que contribuíram com a materialização deste número. Da mesma forma, saudamos todas as pessoas que fazem parte da atual gestão do Conselho Editorial e da Diretoria da ABEM, uma vez que a Revista MEB é um importante investimento da Associação no sentido de fomentar a divulgação científica da temática da música na educação básica.



Música na Educação Básica

Deixamos o nosso convite para uma leitura agradável e inspiradora – tanto quanto é o trabalho com música na infância e na adolescência.

**Angelita Broock e Tiago Madalozzo**

Editores da Revista MEB